



TELENFERMAGEM NO PUERPÉRIO IMEDIATO: RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA ENFERMEIRA RESIDENTE¹

Andressa Karine Schons², Claudeli Mistura Corrêa³, Jaqueline Arboit⁴

¹Trabalho realizado sobre um relato de experiência na realização de telenfermagem no puerpério imediato em Santa Rosa/RS

² Enfermeira. Especialista em Saúde da Família. Mestranda em Saúde e Ruralidade pela Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus Palmeira das Missões. E-mail: andressaschons@outlook.com

³Enfermeira. Mestra em Enfermagem. Doutora em Ensino. Professora do curso de Graduação em Enfermagem e Tutora do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí). E-mail: claudeli.mistura@unijui.edu.br

⁴Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora do Departamento de Ciências da Saúde da Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões. E-mail: jaqueline.arboit@hotmail.com

Introdução: O avanço das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDICs) têm promovido transformações significativas na área da saúde, sobretudo no que diz respeito à ampliação do acesso, à continuidade da assistência e à superação de barreiras geográficas. Nesse contexto, a telenfermagem – modalidade de cuidado mediado por tecnologias digitais – tem se consolidado como uma estratégia eficaz, especialmente após a pandemia da COVID-19, que evidenciou a necessidade de novas formas de acompanhamento e apoio às populações vulneráveis. No âmbito da atenção à saúde da mulher, destaca-se o puerpério imediato, período que compreende os primeiros sete dias após o parto e que é marcado por intensas transformações físicas, emocionais e sociais. Trata-se de uma fase de grande sensibilidade, na qual as mulheres frequentemente enfrentam dúvidas, inseguranças e desafios relacionados à amamentação, ao autocuidado e ao cuidado com o recém-nascido. A presença de suporte profissional nesse momento é essencial para prevenir agravos, reduzir a ansiedade materna e fortalecer a autonomia da mulher. Diante da dificuldade de realizar visitas domiciliares em tempo oportuno, a telenfermagem apresenta-se como uma alternativa segura e acolhedora, permitindo o acompanhamento remoto por meio de videochamadas, chamadas telefônicas e outras plataformas digitais. Essa prática possibilita o monitoramento clínico básico, a escuta qualificada e a oferta de orientações individualizadas, preservando o vínculo entre a equipe de saúde e a puérpera, mesmo à distância. Assim, a utilização da telenfermagem no período puerperal não apenas garante a continuidade do cuidado, como também promove um modelo de assistência mais humanizado, acessível e centrado nas necessidades da mulher e de sua família. **Objetivos:** Relatar a experiência vivenciada por uma enfermeira residente no uso da telenfermagem como estratégia de acompanhamento no puerpério imediato, desenvolvida em uma Unidade Básica de Saúde (UBS) em Santa Rosa/RS. **Metodologia:** Trata-se de um relato de experiência vivenciado por uma enfermeira residente, vinculada ao Programa de Residência Multiprofissional em Saúde da Família da Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí), em parceria com a Fundação Municipal de Saúde de Santa Rosa (FUMSSAR), localizada na Região



Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. A experiência foi desenvolvida em uma das 18 UBS do referido município durante o período de agosto a novembro de 2024. A prática consistiu na implementação da telenfermagem como estratégia de cuidado no puerpério imediato, a fim de oferecer orientações, acolher demandas e promover a continuidade da assistência à puérpera e ao recém-nascido nos primeiros sete dias após a alta hospitalar.

Resultados: A utilização da telenfermagem no acompanhamento do puerpério imediato revelou-se uma estratégia viável, eficaz e acolhedora, especialmente em contextos nos quais a visita domiciliar não pôde ser realizada de forma imediata. Por meio das videochamadas, foi possível estabelecer uma comunicação direta, humanizada e contínua com a puérpera, permitindo a oferta de orientações sobre amamentação, identificação de sinais de alerta clínico, avaliação do estado emocional, além da criação de um espaço para escuta ativa e apoio qualificado. Embora ainda seja considerada uma técnica relativamente recente no contexto do cuidado puerperal, no âmbito da Atenção Primária à Saúde (APS), a telenfermagem demonstrou boa aceitação entre as puérperas, que relataram sentir-se confortáveis, seguras e acolhidas ao utilizar essa ferramenta. As mulheres enfatizaram a importância de contar com o suporte profissional mesmo à distância, valorizando a possibilidade de serem ouvidas e orientadas em um momento tão vulnerável. Assim, a experiência reforça o potencial transformador das TDICs, especialmente quando utilizadas de forma ética, responsável e centrada nas necessidades reais da população assistida.

Conclusões: O uso da telenfermagem no contexto do puerpério imediato configura-se como uma inovação relevante, alinhada aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde no contexto na APS, os quais valorizam o cuidado integral, a humanização e a equidade no acesso aos serviços de saúde. Conclui-se que, quando bem estruturada e conduzida a partir de princípios éticos e comprometimento, essa prática demonstra potencial para qualificar e transformar a assistência, tornando-a mais acessível, resolutiva, acolhedora e alinhada às reais necessidades da população.

Palavras-chave: Consulta remota; Saúde da mulher; Período pós-parto; Enfermagem; Atenção Primária à Saúde.